

Hipotaxe Causal na Língua Brasileira de Sinais (Libras)¹

Causal Hypotaxis in Brazilian Sign Language (Libras)

Vinicius Rodrigues da Silva²
UFCA, UFSC

Ronice Müller de Quadros³
UFSC, CNPq

Miriam Royer⁴
UFCA

Alexandre Melo de Sousa⁵
UFAL, CNPq

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da hipotaxe adverbial causal na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com base em dados coletados em quatro estados brasileiros. O estudo investiga o uso de conectivos manuais e marcações não manuais (MNMs) na expressão de relações causais em orações complexas. Os resultados revelam que a Libras utiliza tanto conectivos manuais explícitos (como PORQUE, DESCOBRIR, POR CAUSA, PALM-UP) quanto MNMs para indicar causalidade, e que mesmo na ausência de conectivos manuais, as MNMs desempenham um papel crucial. A análise demonstra a flexibilidade sintática da Libras, a variação na ordem das orações causais e a influência dos domínios cognitivos da causalidade na interpretação. O estudo contribui para a descrição linguística da Libras e destaca a importância de futuras pesquisas com amostras mais diversas.

Palavras-Chave: Hipotaxe Causal na Libras; Conectivos Manuais; Marcações Não-manuais.

Abstract: This article presents an analysis of adverbial causal hypotaxis in Brazilian Sign Language (Libras), based on data collected in four Brazilian states. The study investigates the use of manual connectives and non-manual markings (MNMs) in the expression of causal relations in complex sentences. The results reveal that Libras uses both explicit manual connectives (such as PORQUE, POR CAUSA, PALM-UP) and MNMs to indicate causality, and that even in the absence of manual

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq (#306938/2023-5, #407501/2023-1 e #303096/2022-5) e Capes (Processo N. 88881.913943/2023-01).

² Mestre e doutorando pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduado em Letras Libras em Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor do Ensino de Libras e Literatura na Universidade Federal do Cariri (UFCA), Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA).

³ Doutora e mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio na University of Connecticut, Pós-Doutora pela Gallaudet University (2005-2006), University of Connecticut (2009-2010), Harvard University (2015-2026) e Humboldt Universität zu Berlin (2021). Graduada em Pedagogia Especial pela Universidade de Caxias do Sul, RS (UCS). Professora Titular na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras e Programa de Pós-Graduação em Linguística.

⁴ Mestre e doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professora Adjunta na Universidade Federal do Cariri.

⁵ Doutor e Mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018-2019) e pela Unicamp (2022-2023). Professor Titular na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Faculdade de Letras e Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Pesquisador Produtividade CNPq.

connectives, MNMs play a crucial role. The analysis demonstrates the syntactic flexibility of Libras, the variation in the order of causal clauses, and the influence of cognitive domains of causality on interpretation. The study contributes to the linguistic description of Libras and highlights the importance of future research with more diverse samples.

Key-words: Causal Hypotaxis in Libras; Manual Connectives; Non-manual Markers.

Síntese em Libras

Síntese em Libras



Acesso ao link:

https://drive.google.com/file/d/1aoEF4klDili7XHDhxVW_OyyZbDYIRpO6/view?usp=drive_link

Introdução

O presente artigo apresenta análises de orações hipotáticas causais produzidas no Corpus da Libras oriundos de quatro estados brasileiros: Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins, organizados pelo grupo de estudos do Inventário Nacional da Diversidade da Libras (INDLibras). O estudo utiliza como base, os estudos da Linguística Funcional, conforme descrito por Ludwig e Quadros (2026), neste volume.

A hipotaxe causal em Libras constitui um conjunto de estruturas linguísticas-visuais que envolvem a articulação entre orações em contextos complexos. Trata-se de uma construção oracional típica da análise sintática e semântica na perspectiva da linguística funcional e descritiva, relacionada tanto às marcações não manuais (MNMs) quanto ao emprego de sinais manuais com valor causal. As construções de orações adverbiais causais em Libras desempenham um papel relevante na organização sintática do discurso, contribuindo para a expressão de relações de causa, explicação e coerência textual.

A presente investigação baseia-se na análise de dados empíricos provenientes de participantes surdos de diferentes faixas etárias - jovens, adultos e idosos - residentes em distintas regiões do Brasil, tais como Grande Florianópolis, Grande Maceió, Grande Fortaleza e Grande Palmas. O objetivo central é examinar a articulação de orações complexas na Libras relacionadas às construções causais, considerando aspectos formais e funcionais dessas estruturas.

O presente estudo utiliza a metodologia do grupo de estudos do Inventário Nacional da Diversidade da Libras (INDLibras), descrita por Quadros e Ludwig (2026) (neste volume), concentrando-se na análise de unidades oracionais hipotáticas causais, com especial atenção ao uso de MNMs e de conectivos manuais com valor causal, no âmbito sintático, semântico e pragmático. As hipóteses de trabalho consideram a existência de orações causais sindéticas e assindéticas. Entre as sindéticas, identificam-se sinais como PORQUE, POR CAUSA, É, MOTIVO e PALM-UP; já as construções assindéticas, desprovidas de conectivos manuais explícitos, podem manifestar-se por meio de MNMs com valor causal — como o franzir das sobrancelhas, movimentos específicos da boca, piscadelas, entre outros elementos não manuais.

Adicionalmente, buscamos identificar variações lexicais e morfossintáticas, tanto nos conectivos manuais quanto nas MNMs, presentes nas estruturas de orações complexas em Libras. Também examinamos a ordenação das unidades hipotáticas causais, considerando as sequências consequência-causa e causa-consequência, além de discutir os aspectos semânticos em três domínios da causalidade: conteúdo, epistêmico e atos de fala.

Os estudos de Braga (2001) e Silva (2024), alinhados às pesquisas de Hopper e Traugott (1993), propõem uma releitura das dicotomias tradicionais como subordinação/coordenação e parataxe/hipotaxe, apontando para uma abordagem gradiente das orações complexas. Segundo essa perspectiva, tais construções não se enquadram rigidamente em categorias estanques, mas se distribuem ao longo de um continuum de integração sintático-semântica.

Nesse continuum, identificam-se três pontos de referência principais: parataxe, hipotaxe e subordinação. As orações complexas, entendidas como unidades sintáticas compostas por dois ou mais períodos, podem ocupar diferentes posições intermediárias entre esses polos, a depender do grau de coesão formal e funcional entre os constituintes.

No contexto da Libras, Silva (2024), em sua dissertação Orações Adverbiais Causais na Libras, em colaboração com pesquisadores do grupo Unidades Oracionais Complexas (UOC), propôs sinais-termo equivalentes aos conceitos de parataxe, hipotaxe e subordinação. Esses sinais foram incorporados ao quadro analítico do estudo, conforme apresentado a seguir:

Quadro 01 - Articulações de Orações Complexas  

Unidades sintáticas	 Parataxe	 Hiptaxe	 Subordinação
períodos	- dependência	+ dependência	+ dependência
conectivo	- encaixamento	- encaixamento	+ encaixamento

Fonte: Hopper e Traugott (1993 apud Silva, 2024, p. 44).

De acordo com Lima (2019), as construções causais podem manifestar-se em três domínios cognitivos distintos, os quais envolvem diferentes níveis de interpretação: (i) semântico-pragmático, (ii) concreto, relacionado ao conteúdo factual, e (iii) abstrato, vinculado aos atos de fala. Esses domínios encontram-se sistematizados no Quadro 02 a seguir:

Quadro 02 – Os três domínios na relação de causalidade

Conteúdo	Epistêmico	Atos de fala
Sócio-físico / mundo real	Conclusão / crença	Conversacional

Fonte: Lima (2019, p. 137).

Dessa forma, Lima (2019) classifica as construções causais em três domínios cognitivos, com base na proposta de Sweetser (1990), que distingue:

a) **Causalidade de conteúdo (ou real)**: estabelecida entre predicções que descrevem estados de coisas no mundo;

b) **Causalidade epistêmica:** estabelecida entre proposições, com base na inferência e no julgamento de possibilidade ou necessidade lógica;

c) **Causalidade de atos de fala:** estabelecida entre enunciados, no plano interacional e discursivo, frequentemente com valor argumentativo ou justificativo.

(Sweetser, 1990, apud Lima, 2019, p. 139)

Tang e Lau (2012) discutem como as línguas de sinais expressam relações sintáticas entre orações complexas. As autoras demonstram que tais relações podem ser marcadas tanto por estratégias manuais (com o uso ou a ausência de conectivos manuais), quanto por meio de MNMs, que desempenham um papel central na organização estrutural e prosódica dessas línguas.

O estudo analisa fenômenos que envolvem a articulação de orações coordenadas (isto é, de mesmo nível sintático) e orações subordinadas, em que uma oração principal condiciona semanticamente uma oração dependente, como no caso de orações relativas. Um ponto relevante apontado pelas autoras é que, diferentemente do que ocorre em diversas línguas orais, não há registros de orações relativas prenominais em línguas de sinais, até o momento. Essa constatação evidencia aspectos específicos da sintaxe em línguas sinalizadas e destaca a importância da modalidade visuoespacial na construção da complexidade oracional.

Em nossa análise, observamos que as marcações não manuais podem ocorrer sobrepostas aos conectivos manuais causais, reforçando a função discursiva e sintática da oração dependente. Além disso, Pêgo (2021) também enfatiza que

[...] no entanto, as ações-boca não ficam limitadas somente ao domínio lexical, abrangendo, também, outros aspectos linguísticos, como, por exemplo, o campo prosódico. Alguns autores defendem que as ações-boca não se limitam a um só sinal, espalhando-se por mais de um sinal, como Sandler (1999) observou ao afirmar que, na Língua de Sinais Israelense (ISL), as articulações-boca propagavam-se sobrepostas ao item lexical junto ao pronome que o seguia [...]. (Pêgo, 2021, p. 43)

No caso das construções na Libras, observa-se que, em orações complexas, pode ocorrer a ausência de conectivos manuais causais - como PORQUE, POR CAUSA, PALM-UP, É, entre outros -, sendo a relação de causalidade expressa exclusivamente por meio de MNMs no contexto semântico-discursivo. Nesses casos, elementos prosódicos e expressivos, como o franzir de sobrancelhas, movimentos específicos da boca, piscar de olhos, inclinação da cabeça, entre outros recursos corporais, assumem papel central na codificação da relação

causal, funcionando como operadores de coesão e articulação sintática na ausência de conectores explícitos.

Hipotaxe Causal na Libras

A hipotaxe adverbial causal na Libras exerce a função de satélite em relação à oração principal (ou oração nuclear), expressando circunstâncias de causa e estabelecendo relações semântico-lógicas que contribuem para a compreensão do enunciado como um todo (Lima, 2002). Segundo a autora, trata-se de uma estrutura em que duas orações se articulam de forma tal que uma expressa a causa e a outra, a consequência. Em Libras, esse tipo de construção pode ocorrer mediante o uso de sinais manuais específicos, como PORQUE e MOTIVO, ou por justaposição de orações, em que a relação causal é inferida contextualmente (Rodrigues; Souza, 2019). Estes tipos de construções também foram identificados em outras línguas de sinais. A exemplo, Pfau (2016) destaca que os conectivos manuais causais na NGT (Língua de Sinais Neerlandesa), como BECAUSE, e na DGS (Língua de Sinais Alemã), como REASON, funcionam de maneira análoga às construções causais em inglês e em outras línguas orais, tanto no plano sintático quanto no semântico.

Ludwig, Quadros e Silva (2022) analisaram dados com o objetivo de examinar as marcações não manuais associadas a construções hipotáticas causais. O estudo identificou o uso recorrente de MNMs - tais como articulação da boca, piscar de olhos, elevação e franzir de sobrancelhas - sobrepostos à produção manual, os quais desempenham papel central na codificação da relação causal. Verificou-se também a presença de conectivos manuais causais, como os sinais PORQUE, POR CAUSA, MOTIVO (via datilologia), É e ENTÃO, observados em contextos de sobreposição de construções complexas causais, compondo articulações sintático-semânticas específicas. No caso específico das orações hipotáticas causais comparando as produções dos quatro estados, Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins,, as combinações observadas por Ludwig, Quadros e Silva (2022) foram reiteradas.

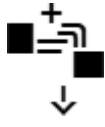
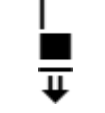
Silva (2024), por sua vez, analisou a ocorrência sistemática de sinais manuais com função de conectivos causais - como PORQUE, POR ISSO, PALM-UP, É e MOTIVO - frequentemente associados às orações adverbiais causais. Além disso, foram identificadas MNMs relevantes para a expressão da causalidade, como articulação da boca, piscar de olhos, franzir e elevar as sobrancelhas, elevação dos ombros, inclinação lateral da cabeça, cabeça erguida, cabeça abaixada e o uso de role shift. Em determinados contextos, essas marcações

não manuais atuaram de forma isolada ou em combinação com conectivos manuais, funcionando como marcadores implícitos de causalidade, sobretudo na ausência de conectivos explícitos.

No presente estudo, segue a síntese dos dados analisados:

Estado	Grupo 1 (18 a 29 anos) Total de sinais	Grupo 2 (30 a 49 anos) Total de sinais	Grupo 3 (acima de 50 anos) Total de sinais	Masculino (Total de orações complexas)	Feminino (Total de orações complexas)	Total de orações complexas	Total de orações hipotáticas causais
Alagoas	32	0	0	0	32	32	4
Ceará	77	12	3	42	50	92	12
Santa Catarina	105	103	75	129	154	283	42
Tocantins	77	70	64	104	107	211	20
Total	291	185	142	275	343	618	78

Com base nos dados disponíveis em cada estado, identificamos os seguintes conectores de hipotaxe causal na Libras:

Hipotaxe causal	Conectores	Imagem	SW	Hipotaxe causal
	PORQUE			22
	PORCAUSA			4
	MOTIVO			0
	É			1

	PALM-UP			6
--	---------	---	--	---

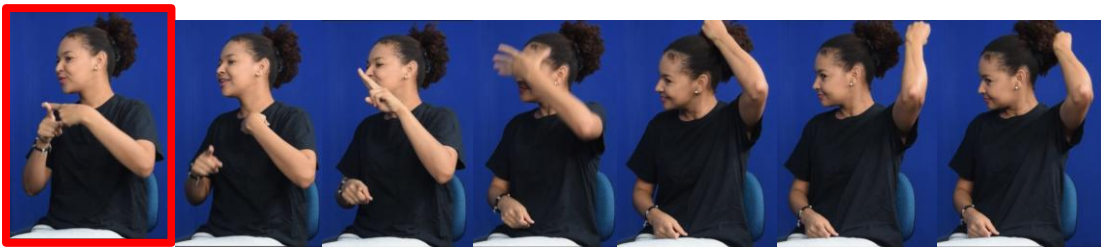
Os dados foram analisados por região, considerando a faixa etária e o gênero dos participantes. No entanto, verificou-se que a sintaxe das orações hipotáticas causais segue os mesmos padrões nas diferentes regiões e nos diferentes grupos. Assim, identificamos uma estabilidade sintática nos dados analisados. A seguir, apresentaremos análises de orações hipotáticas causais com participantes das quatro regiões, alternando exemplos que ilustram o uso dos diferentes conectores causais na Libras. As marcações identificadas combinam expressões faciais e corporais não manuais conforme apresentado por Quadros e Ludwig (2026) (neste volume). Tais combinações apresentam padrões que foram reiterados nas produções dos quatro estados, padrões previamente identificados por Ludwig, Quadros e Silva (2022) e Silva (2024), indicando estabilidade sintática das orações complexas hipotáticas causais.

A seguir, apresentamos exemplos com conectivos causais (sindéticas) e sem conectivos (assindáticas), ambas associadas com combinações de marcadores não manuais.

Hipotaxe Causal Sindética

Damos início à análise com exemplos de orações que empregam o conectivo manual PORQUE como recurso linguístico para a articulação da hipotaxe adverbial causal na Libras. Essas construções ilustram orações complexas em que o conectivo manual PORQUE exerce papel central na marcação explícita da relação de causalidade entre uma oração principal (nuclear) e uma oração subordinada (causal).

Observamos, nos dados analisados, variação na ordenação das orações dentro da estrutura hipotática causal, alternando entre as sequências consequência → causa e causa → consequência, a depender do contexto discursivo e da escolha do falante sinalizante. Esse fenômeno é particularmente visível em construções adverbiais com conectivos manuais.

(1)	
	
Unidades hipotáticas causais:	PORQUE X-EU USAR DV-AMARRAR-CABELO SINAL-X
Tradução:	Meu sinal pessoal foi dado porque eu sempre usava rabo de cavalo.
Link:	https://drive.google.com/file/d/18gVrQtIUKeF410ekfpGK0uWYah7E5_15/view?usp=drive_link
Ordens das hipotaxe causal	causal-consequência

No exemplo 1, nota-se uma construção sintática típica da Libras, na qual há uma relação de causa e efeito entre duas orações conectadas por PORQUE, posicionado antes da oração principal. A oração subordinada causal é expressa na sequência: PORQUE X-EU USAR DV-AMARRAR-CABELO (*“porque eu sempre usava rabo de cavalo”*).

Essa parte da unidade hipotática representa a oração causal e está anteposta à oração nuclear. O uso do conectivo PORQUE nessa posição evidencia sua função na codificação explícita da relação causal.

A oração principal ou nuclear, apresentada na sequência: SINAL-Isabel (*“meu sinal pessoal foi atribuído”*) expressa o efeito, funcionando como unidade principal da construção complexa. Assim, temos uma estrutura do tipo causa → consequência, marcada tanto sintaticamente quanto semanticamente.

Conforme análise de Silva (2024), a hipotaxe adverbial causal com conectivo manual pode apresentar a oração causal em posição inicial, antecedendo a oração principal, o que demonstra a flexibilidade sintática da Libras para expressar a ordem causa–consequência. Essa ordenação é distinta de línguas orais como o português, que tende a preferir a ordem inversa em registros mais formais.

Nesse exemplo, a relação de causalidade pode ser classificada no domínio do conteúdo, segundo a tipologia de Sweetser (1990), pois está vinculada a uma justificativa de caráter

factual: o uso frequente de rabo de cavalo motivou a atribuição do sinal pessoal “Isabel” — uma conexão de base experiencial e concreta por parte da falante.

(2)	
	
Unidades hipotáticas causais:	PORQUE CASA TÉDIO NÃO SOZINHO
Tradução:	Ela não gostou de ficar sozinha porque ficou entediada em casa
Link:	https://drive.google.com/file/d/1ArF3MH1TjAzYO17k3FeIRaCitSAyFU48/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	causal-consequência

Na sentença 02, identificam-se duas orações articuladas pelo conectivo manual PORQUE, que ocorre em anteposição à oração matriz da construção hipotática causal, assim como observado na sentença 01.

Na primeira parte, correspondente à oração causal hipotática, *PORQUE CASA TÉDIO*, expressa-se a relação de causa: “*porque ficou entediada em casa.*” O conectivo manual PORQUE, nessa construção, é acompanhado de marcadores não manuais (MNM), tais como a articulação da boca e o piscar de olhos, ambos associados à marcação da causalidade. Ao final da sentença, observa-se ainda a presença de sobrancelhas franzidas, que reforçam a marcação não manual da relação causal.

Na segunda parte, que corresponde à oração matriz, *NÃO SOZINHO*, estabelece-se a relação de consequência: “*ela não gostou de ficar sozinha.*”

Dessa forma, a relação de causalidade expressa nesse enunciado situa-se predominantemente no domínio epistêmico, pois apresenta a justificativa para a atitude da mãe do interlocutor ao não querer permanecer sozinha em casa.

(3)	
	
Unidades hipotáticas causais:	VERDADE PASSADO IX-eu ENTENDER POUCO-2 PORQUE PASSADO AGUENTAR IX-eu ENTENDER MUITO NÃO
Tradução:	Na verdade, eu não compreendia bem Libras porque eu era teimoso e não me dedicava muito.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1jRh9aakbdEl0ihXh843-pPh5tYoP9_iB/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causal

Nas Libras, a relação entre duas orações expressa por meio do conectivo manual PORQUE, que estabelece um vínculo de causa e efeito na construção sintática. Conforme discutem Rodrigues e Souza (2019), as orações adverbiais causais na Libras tendem a ocorrer predominantemente pospostas à oração matriz, em função de sua dependência sintática, embora haja casos em que a hipotaxe causal apareça em posição anteposta. A relação causal é marcada lexicalmente pelo item manual PORQUE, enquanto o vínculo semântico entre as orações se constrói no nível discursivo.

No conectivo manual PORQUE, a sobreposição de movimentos não manuais (MNM), em especial a articulação da boca, constitui, segundo Pêgo (2021), uma forma prototípica que remete à referência à língua oral associada ao sinal.

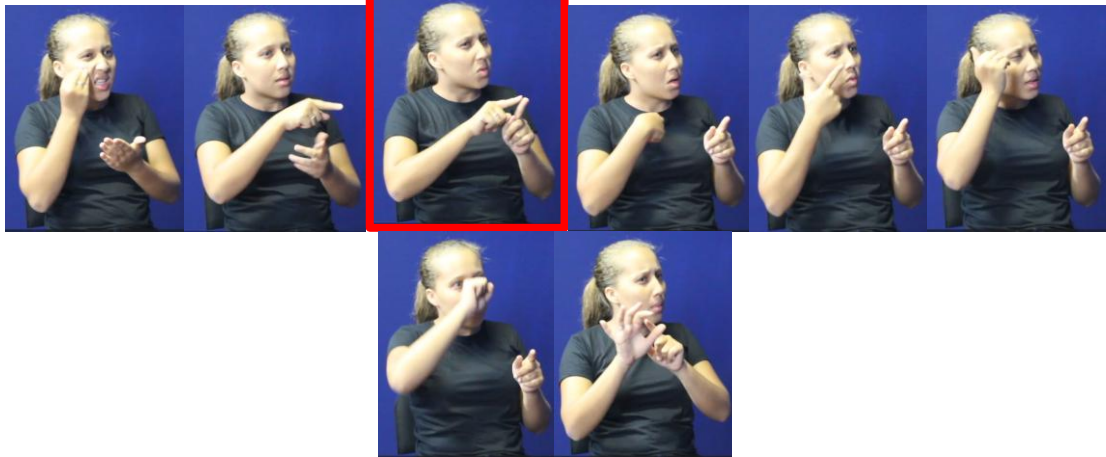
Na oração analisada, a primeira proposição — *VERDADE PASSADO IX-EU ENTENDER POUCO-2* — expressa a relação de consequência: “*Na verdade, eu não compreendia bem Libras.*” Já a segunda proposição — *PORQUE PASSADO AGUENTAR IX-EU ENTENDER MUITO NÃO* — estabelece a relação de causa: “*porque eu era teimoso e não me dedicava muito.*” Nesse contexto, configura-se uma oração adverbial causal hipotática introduzida pelo conectivo manual PORQUE.

Observa-se, ainda, que a oração causal *PORQUE PASSADO AGUENTAR IX-EU ENTENDER MUITO NÃO* apresenta sobrancelhas franzidas como MNM, que se sobrepõem ao conectivo manual, reforçando a marcação da relação causal. A ilustração a seguir exemplifica a oração causal hipotática manual:

MNM-causa

PORQUE PASSADO AGUENTAR IX-eu ENTENDER MUITO NÃO
MOUTHING-prototípica

Conforme Silva (2024), a presença de sobrancelhas franzidas sobrepostas ao conectivo manual PORQUE e à construção da unidade hipotática causal na Libras desempenha um papel relevante na marcação não manual da relação causal. Na sentença 03, a relação de causalidade situa-se no domínio dos atos de fala, uma vez que o sinalizador apresenta uma justificativa para sua experiência de aprendizagem da Libras.

(4)	
	
Unidades hipotáticas causais:	TENTAR IX-ele PORQUE IX-eu CONSEGUIR SABER APRENDER ALFABETO-MANUAL
Tradução:	Ele me incentivou porque eu consegui saber e aprender alfabeto manual.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1xMIPbVcHRWmSYN5xYhrJIYeQ1CdbEbxy/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causais

Na sentença 4, a participante de Grande Palmas expressa duas orações ligadas pelo conectivo manual PORQUE, sobreposto por MNM, assim como observado nos exemplos anteriores produzidos por outros participantes. A primeira oração, matriz, TENTAR IX-ele, estabelece uma relação de consequência: “*Ele me incentivou*”. Já a segunda oração, nuclear, PORQUE IX-eu CONSEGUIR SABER APRENDER ALFABETO-MANUAL, estabelece uma relação causal: “porque eu consegui saber e aprender o alfabeto manual”.

O conectivo manual PORQUE foi sobreposto por MNM, manifestado na articulação da boca e nas sobrancelhas franzidas. Além disso, a oração nuclear finaliza com a expressão de sobrancelhas franzidas, reforçando a marcação da causalidade. Nesse caso, a modalidade da causalidade é epistêmica, e o conteúdo da oração justifica o incentivo dado à participante para que aprenda Libras, uma vez que ela conseguiu dominar a datilologia.

(5)	
	
Unidades hipotáticas causais:	PORQUE LETRA É RENATA PORQUE IX-eu ALTO RENATA
Tradução:	Esse é meu sinal porque é a letra R e sou alta, que é uma característica minha.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1OsN-6zQwsHD9hkbaApneNMI90mjdp_f/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causal

Na sentença 05, observam-se duas orações articuladas pela duplicação do conectivo manual PORQUE. Conforme Silva (2024), na Libras ocorre a duplicação de sinais como recurso de construção sintática. A análise dos dados evidencia que, na hipotaxe causal, a duplicação dos conectivos manuais estabelece e reforça a relação de causa e efeito entre as orações, contribuindo para a flexibilidade sintático-semântica da estrutura.

Na oração causal hipotática, *PORQUE LETRA É RENATA*, expressa-se a relação de causa: “*porque é a letra R e sou alta, que é uma característica minha.*” A duplicação do conectivo manual PORQUE explicita a estrutura hipotática causal, sendo acompanhada por MNM característicos da causalidade, tais como articulação da boca e piscar de olhos.

O domínio da expressão situa-se no conteúdo, pois justifica a motivação do sinal pessoal atribuído à participante surda.

(6)	
	
Unidades hipotáticas causais:	LEMBRAR VACINA DESCOBRIR VACINA
Tradução:	Eu lembro da vacina por causa dela.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1xVIFXoZHSQGK8Rz0yNN9jfMdQfh4KBd/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causais

Na sentença 06, apresentam-se duas orações ligadas pelo conectivo manual **DESCOBRIR**, que funciona como um elemento lexical-semântico concentrado no sinal. Conforme Silva (2024), a análise não se concentra na glosa em português, mas no sinal manual em si, quando este é produzido pelas mãos, justificando a perspectiva lexical-semântica.

Observa-se que a oração matriz **LEMBRAR VACINA** estabelece uma relação de consequência: “Eu lembro da vacina”, enquanto a oração nuclear **DESCOBRIR VACINA** estabelece uma relação causal: “por causa dela”. Em termos de MNM, o conectivo manual **DESCOBRIR** manifesta sobreposição com a articulação da boca na forma prototípica de “*POR-CAUSA*”, acompanhada de piscamento dos olhos.

O domínio do conteúdo justifica que o referente em questão - a vacina - foi motivo de surdez, reforçando a causalidade epistêmica presente na sentença.

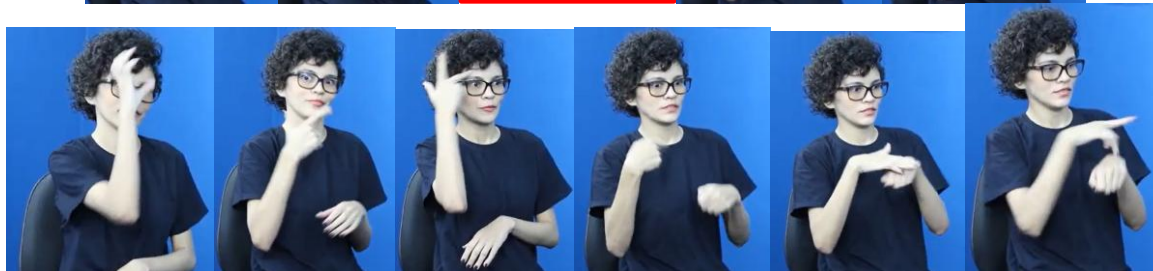
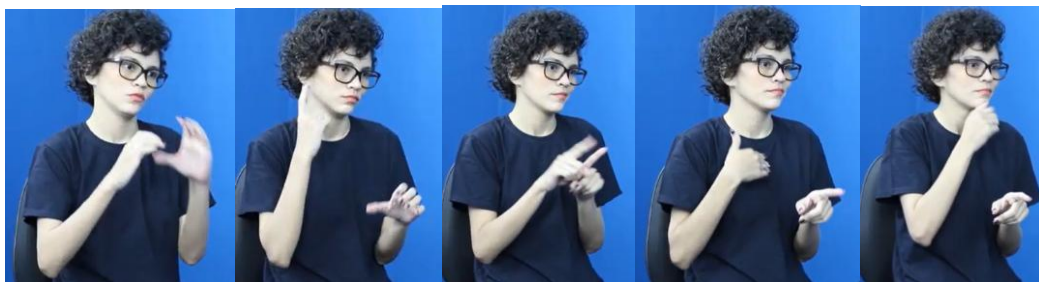
(7)	
	

	
Unidades hipotáticas causais:	HOJE DIMINUIR DESCOBRIR EU CASA MUDAR-2 EU CASAR DIMINUIR APRENDER LÍNGUA DE SINAIS
Tradução:	Hoje eu diminuí o tempo de aprender a língua de sinais porque me mudei para morar com a minha esposa.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1x3-5fu1M-Cw0WLOxvhs_qOD8knxnuoOz/view?usp=drive_link
Ordens das oracionais complexas	consequência-causa

Na sentença 07, observa-se o conectivo manual **DESCOBRIR**, semelhante ao utilizado conectivo manual na sentença 06, estabelecendo uma relação hipotática causal. Observa-se a presença das orações matriz **HOJE DIMINUIR** ao final, a oração **DIMINUIR APRENDER LÍNGUA DE SINAIS**, configurando uma relação de consequência. A oração nuclear **DESCOBRIR EU CASA MUDAR-2 EU CASAR** expressa uma relação causal como *porque me mudei para morar com a minha esposa*. O conectivo manual **DESCOBRIR** apresenta uma função semântica de relação hipotática causal e representa acompanhada articulação da boca.

O domínio do conteúdo está associado à motivação para a prática da língua de sinais, justificada pela mudança de residência e convivência com a esposa.

(8)



Unidades hipotáticas causais:	COMUNICAR SURDO ENTÃO TAMBÉM IX-eu MÃE PAI É SURDO POR-CAUSA IX-eu PRECISAR APRENDER
Tradução:	Eu me comunico em língua de sinais com pessoas surdas e com meus pais surdos, por isso precisei aprender a me comunicar.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1_S6X_J5_ki0qwBWFkRSiKiej4rAlwi26/view?usp=drive_link

Na sentença 08 O conectivo manual POR-CAUSA é um sinal semântico causal, por isso é correlacionado à marcação da língua oral como português. As estruturas oracionais observadas apresentam relação hipotática causal. Na oração hipotática causal *COMUNICAR SURDO ENTÃO TAMBÉM IX-eu MÃE PAI É SURDO POR-CAUSA*, estabelece-se uma

relação de causa como “*Eu me comunico em língua de sinais com pessoas surdas e com meus pais surdos.*” Na oração matriz *IX-eu PRECISAR APRENDER*, representa uma relação de consequência como “*precisei aprender a me comunicar.*” O conectivo manual POR-CAUSA ocorre acompanhado MNM com articulação da boca e piscamento dos olhos, expressando a relação de causa. O domínio de conteúdo refere-se ao motivo de aprender a se comunicar na língua de sinais com pessoas surdas e os pais surdos.

(9)	
	
Unidades hipotáticas causais:	PASSADO MÉDICO DIFÍCIL PALM UP IX-eu SURDO
Tradução:	O médico é difícil de comunicar por causa de eu sou surdo.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1jd81BWZKo8LYiesmYOOBU4jyTZY0-WT1/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causais

Na sentença 09, apresenta-se o conectivo manual PALM UP. Conforme Silva (2024), ocorrências desse conectivo em surdos de referência demonstram sua função lexical-semântica causal. Na oração principal PASSADO MÉDICO DIFÍCIL, estabelece-se uma relação de consequência: “*O médico é difícil de se comunicar*”, enquanto na oração nuclear PALM UP IX-eu SURDO identifica-se uma relação causal: “*porque eu sou surdo*”.

O conectivo manual PALM UP ocorre em sobreposição com articulação da boca, elevação das sobrancelhas e dos ombros, manifestando a noção de causalidade. O domínio epistêmico revela que a dificuldade de comunicação com o médico decorre do fato de a pessoa ser surda, implicando na ausência da Libras nesse contexto.

Hipotaxe Causal Assindética

A Hipotaxe Causal Assindética caracteriza-se pela presença de duas orações que não apresentam um conectivo manual causal explícito. Nesse caso, a relação de causalidade é indicada no discurso por meio da sobreposição de marcas não manuais (MNM). Tal causalidade pode se manifestar tanto na oração matriz quanto na oração nuclear. A seguir, apresentam-se exemplos ilustrativos nas sentenças analisadas:

(10)	
	
Unidades hipotáticas causais:	IX-eu ENTÃO COMO ENTÃO SENTIR ALGO POSSÍVEL ADQUIRIR NÃO JÁ ADQUIRIR ACOSTUMAR CONTATO JÁ SURDO
Tradução:	Eu então não sentia como algo possível de adquirir, porque havia adquirido e me acostumado com contato com surdos.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1sMrhdo4Nj4z1Q2vhPtKAVSS4e08tYXoK/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causais

Na sentença 10, apresentam-se orações causais na Libras. Observa-se que a oração matriz se manifesta por meio da sobreposição de MNM de causalidade: IX-eu ENTÃO COMO

ENTÃO SENTIR ALGO POSSÍVEL ADQUIRIR NÃO, estabelecendo uma relação de consequência: “*Eu, então, não sentia como algo possível de adquirir*”. Essa oração matriz apresenta articulação da boca, elevação dos ombros e piscar dos olhos, recursos não manuais que marcam a relação causal.

A oração nuclear, JÁ ADQUIRIR ACOSTUMAR CONTATO JÁ SURDO, expressa uma relação causal na forma de hipotaxe causal explicativa, indicando o motivo: “*porque havia adquirido e me acostumado com o contato com surdos*”. No domínio do conteúdo, justifica-se que o participante surdo se acostumou ao contato com outros surdos na escola de surdos, em contraste com a experiência na escola de ouvintes.

(11)	
	
Unidades hipotáticas causais:	IX-ele MORRER CIGARRO MAIS
Tradução:	Ele morreu por causa fumar cigarro todos dias.
Link:	https://drive.google.com/file/d/1DcjjUAVGXrkVqO_0-Tx4PBE6tIsXD-fx/view?usp=sharing
Ordens das oracionais complexas	consequência-causais

Na sentença 11 apresentam-se duas orações. A oração matriz, IX-ele MORRER, estabelece a relação de consequência: “Ele morreu”. Já a hipotaxe causal, CIGARRO MAIS, expressa a relação de causa: “*por causa de fumar cigarro todos os dias*”. A relação causal é marcada pela sobreposição de marcas não manuais (MNM), como o piscar de olhos e a elevação dos ombros, que manifestam a causalidade. No domínio epistêmico, o motivo da morte do participante está relacionado ao hábito de fumar.

A análise evidencia que as hipotaxes causais na Libras podem apresentar conectivos manuais, como PORQUE, POR CAUSA, PALM UP e DESCOBRIR, utilizados como itens

lexicais com valor semântico. Os conectivos manuais *É* e *MOTIVO* não foram observados nos dados analisados neste estudo; contudo, é possível que ocorram em outros contextos, visto que a pesquisa de Silva (2024) identificou esses conectivos em corpus da Libras da UFSC, a partir de dados de Surdos de Referência.

As hipotaxes causais assindéticas, por sua vez, não apresentam conectivos manuais, mas evidenciam o papel fundamental das marcas não manuais na construção das relações sintáticas e semânticas. Verificou-se que, tanto na presença quanto na ausência de conectivos manuais, a sobreposição de elementos como articulação da boca, sobrancelhas franzidas, piscar de olhos e elevação dos ombros constitui um recurso recorrente na manifestação da causalidade.

Conclusão

Em suma, o presente estudo contribui para a descrição linguística da Libras ao detalhar como a causalidade se organiza em construções hipotáticas. Os resultados revelam que a expressão da causalidade na Libras se manifesta tanto através de conectivos manuais específicos (como *PORQUE*, *DESCOBRIR*, *POR CAUSA* e *PALM-UP*) quanto por meio de MNMs como articulação da boca, franzir de sobrancelhas e piscar de olhos. Notavelmente, mesmo na ausência de conectivos explícitos (hipotaxe causal assindética), as MNMs emergem como elementos cruciais na sinalização das relações causais, evidenciando a riqueza da modalidade visual-gestual na construção de significado.

A análise também demonstra a flexibilidade sintática da Libras, com variações na ordem das orações (causa-consequência e consequência-causa) e o uso da duplicação de sinais para reforçar a relação de causa e efeito. A identificação dos diferentes domínios cognitivos da causalidade (conteúdo, epistêmico e atos de fala) enriquece a compreensão das nuances interpretativas das construções causais na Libras. A estabilidade sintática observada entre diferentes regiões do Brasil e grupos de participantes sugere padrões consistentes na organização linguística da causalidade na Libras.

O estudo da construção dos dados contribui para a descrição linguística da Libras, ao demonstrar como a causalidade se organiza em construções hipotáticas, ampliando a compreensão dos processos linguísticos envolvidos. Reconhece-se, contudo, que a pesquisa se restringiu a um *corpus* específico de participantes surdos, o que abre possibilidades para investigações futuras em diferentes contextos discursivos e com maior diversidade de

participantes. Espera-se, assim, que esta investigação incentive novos estudos voltados à análise da hipotaxe causal na Libras, fortalecendo tanto a produção acadêmica quanto o ensino da língua, especialmente na formação de intérpretes e na elaboração de descrições gramaticais.

Referências

BRAGA, Maria Luíza. Processos de combinação de orações: enfoques funcionalistas e gramaticalização. **Scripta**, v. 5, n. 9, p. 23-34, 2001.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, [1993].

LIMA, L. R. **Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais**. 197 f. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, M. R.; SILVA, V. As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. **Quintú Quimün. Revista De lingüística**, n. 6, nov. 2022.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. de. Articulações das orações complexas: parataxe, hipotaxe e encaixadas. **Porto Das Letras**, Vol. 12, N. Especial, 2026, p. 11–27. <https://doi.org/10.20873.26lib1>

PÊGO, Carolina Ferreira. **Articulação-boca na Libras**: um estudo tipológico semântico-funcional. 2021. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

PFAU, R.; STEINBACH, M.; HERRMANN, A. (Eds.). **A matter of complexity: subordination in sign languages**. Boston: De Gruyter Mouton, 2016.

QUADROS, R. M.; LUDWIG, C. R. Metodologia do Grupo INDLibras Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins para a Análise das Articulações das Orações em Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Porto Das Letras**, Vol. 12, N. Especial, 2026, p. 28–52. <https://doi.org/10.20873.26lib2>

RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. Gramaticalização do sinal “motivo” na língua brasileira de sinais: uma análise baseada no uso. **Revista do GEL**, v. 16, n. 1, dez. p. 53-82, 2019.

SILVA, Vinicius Rodrigues da. Orações adverbiais causais na Língua Brasileira de Sinais. 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics:** metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Cambridge: Cambridge University, 1990.

TANG, G.; LAU, P. Coordination and Subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign language:** an international handbook. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 340-364.